



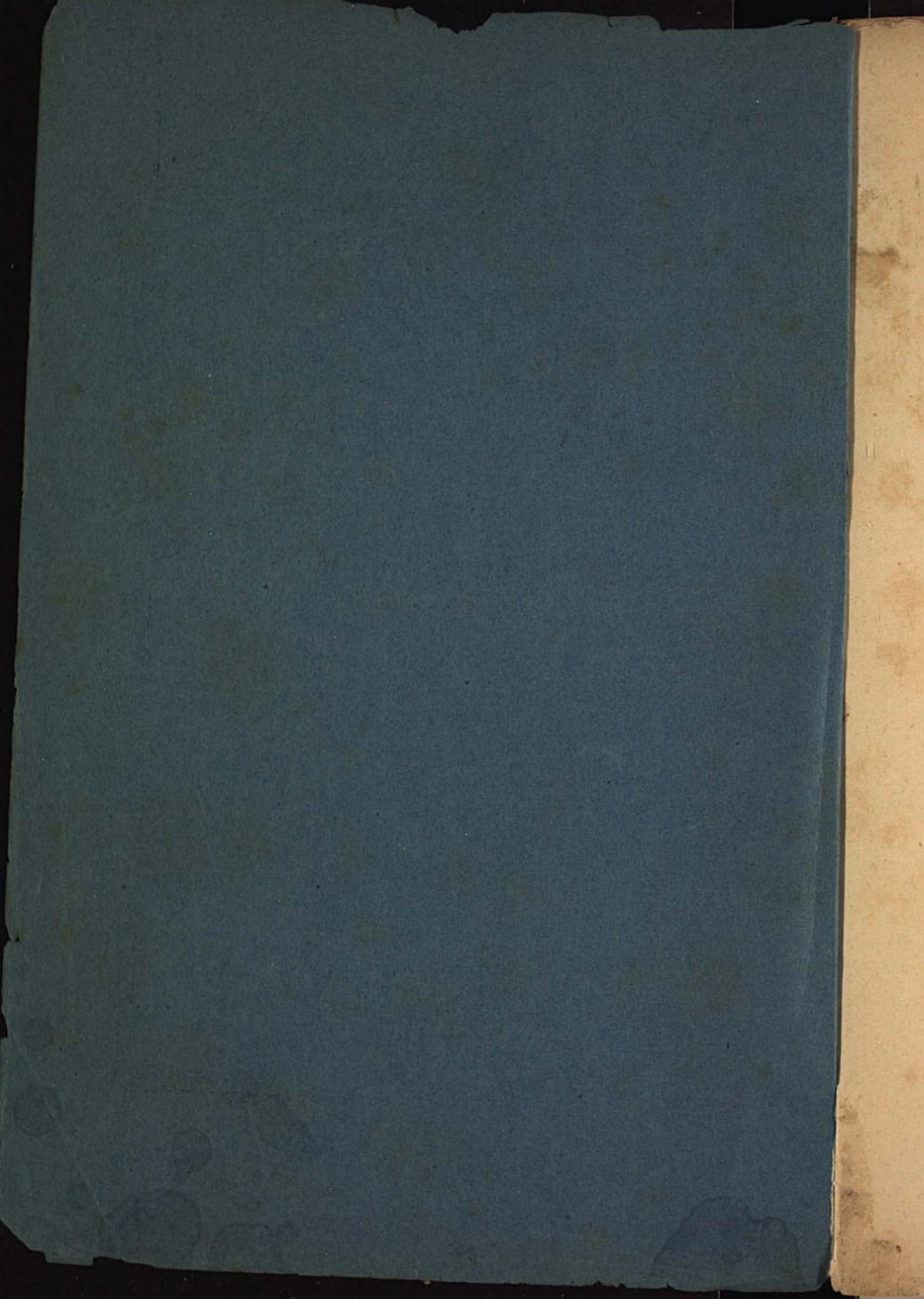
A LEI NOVA
DO
ENSINO INFANTIL

PELO
BARÃO DE MACAHUBAS
(D' ABILIO CESAR BORGES)

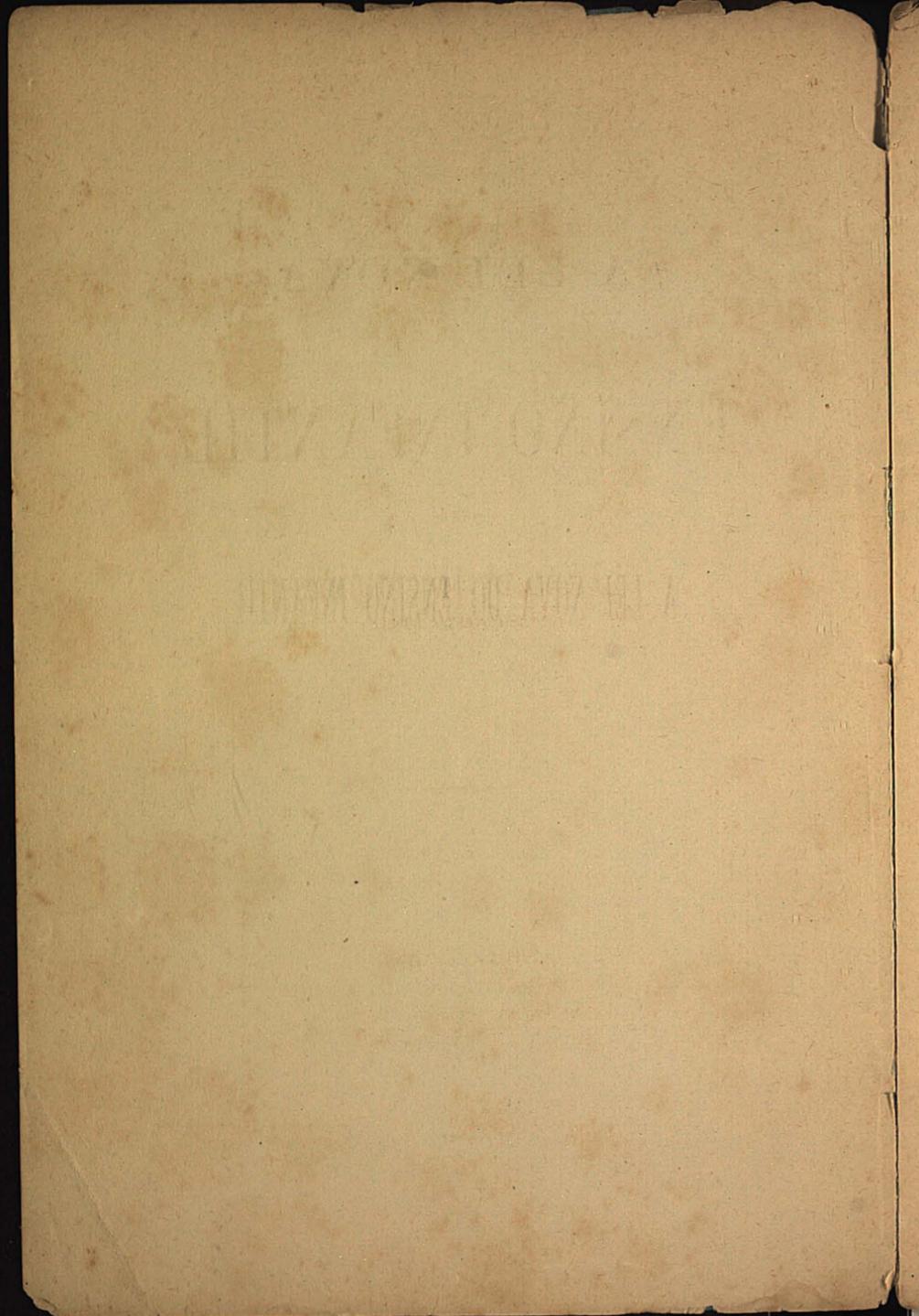
BRUXELLAS
TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA E. GUYOT
12, rua Pacheco, 12

—
1884





A LEI NOVA DO ENSINO INFANTIL



A LEI NOVA
DO
ENSINO INFANTIL

PELO
BARÃO DE MACAHUBAS
(D^r ABILIO CESAR BORGES)

BRUXELLAS
TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA E. GUYOT
12, rua Pacheco, 12

1884

3040

372
B 1322

YAN
372
B 1322

A LIT. NOVA

ENSINO INFANTIL

BARÃO DE MACAUBAS

BRUXELAS

A LEI NOVA
DO
ENSINO INFANTIL

Havendo eu annuciado a instituição, no Collegio Abilio da Côrte, de um *curso especial de instrucção primaria*, segundo a que eu chamo — *Lei nova do ensino infantil*, isto é, segundo os principios da pedagogia moderna e os meus proprios descobrimentos na materia, julgo conveniente expôr em que consiste essa *Lei nova*, cujo conhecimento poderá aproveitar aos pais de familia para a educação de seus filhos, e aos mestres para a de seus discipulos, si razoaveis e proveitosas julgarem as idéas, que lhe servem de fundamento.

Escuso repetir aqui considerações acerca dos deprimentes e humilhantes meios disciplinares, nem tão pouco das penosas e brutaes punições, que aos meninos tão antipathicas e odiosas tornam as escolas. Contra esses meios e contra essas punições, infelizmente ainda usadas no geral das escolas, venho sem cessar batalhando, ha perto de 25 annos ; e ainda o anno passado os combati victoriosamente no Congresso Pedagogico Internacional de Buenos Ayres, o qual unanimemente votou pela minha these, supprimindo-os no ensino da infancia (*).

A *Lei nova*, condemnando tudo isso, quer que a escola seja um logar de prazer e de felicidade para as crianças ; quer que estas procurem-n'a em vez de fugir d'ella ; quer enfim que amem-n'a em vez de odial-a.

Vejamos, pois, o que quer a *Lei nova* quanto á instrucção e á educação.

Ninguem ignora o que tem sido, e o que ainda é geralmente a escola primaria entre nós, quanto á instrucção que nas mesmas recebem os meninos.

Depois de 3, 4 e mais annos de uma vida escolar forçada, submettidos a um ensino quasi todo material,

(*) Vide minha dissertação no mesmo Congresso, e minha *Propaganda contra a palmatoria e outros meios aviltantes no ensino da mocidade*.

e portanto fatigante e desagradavel, com grande prejuizo da intelligencia e tambem damno physico e moral, o que é que sabem os meninos? Qual a instrucção que adquiriram?

Fazem a apregoada *leitura corrente*; escrevem talvez com bonita letra, mas sem orthographia; executam alguns de modo admiravel, embora machinalmente, *contas* difficeis, que não sabem applicar; recitam outros sem titubear regras e orações, que não entendem, assim como nada absolutamente entendem da celebre *leitura corrente*; e tudo isso muita vez á custa da saúde pela immobildade a que são condemnados durante longas horas diariamente, e tambem do character pelas durezas e injustiças, de que são victimas.

De modo que os meninos, que até aos 7 annos de idade, antes de entrarem para a escola, teem já adquirido sem constrangimento algum, espontaneamente, uma copia immensa de idéas e de conhecimentos, sem emprego de meio algum além de ver, ouvir, e conversar com suas mãis, e com quantos d'elles se approximam, pode-se dizer que, entrando para a escola, começam a desinstruir-se, ou pelo menos cessam de instruir-se, porque cessa logo alli a actividade caracteristica de seu espirito; cessa tambem aquella sua tão interessante curiosidade de saber, que

com tanta naturalidade se revela na loquacidade, que os distingue, e nas infinitas perguntas que nunca se cansam de fazer.

Ao transpor o limiar das nossas escolas, transformam-se os meninos em entes passivos de activissimos que eram; não perguntam mais; só respondem, quando interrogados : e se vão assim materializando por um ensino indigesto e pesado, onde só entra em acção a memoria quasi exclusivamente.

Aquelles eternos, e as vezes bem importunos perguntadores, sopitam logo na casa de ensino sua natural curiosidade e seu desejo de saber; não ousam dirigir uma só pergunta a seus mestres : — perdem aquella ingenua e amavel tagarellice que faz o seu encanto, para só se atordoarem a si e aos companheiros com essa monotona vozeria que todos conhecem de syllabas soltas e de leitura descompassada; perdem tambem aquella ardente iniciativa, que era a divisa de seu espirito na familia; não fallam, nem pensam mais por si mesmos; — repetem apenas inconscientemente aquillo que pensam os mestres, ou pensaram os auctores, que lêem ou decoram.

E assim chegam aos 10, 11 e 12 annos, tendo apenas conseguido, após tantas penas e tantas fadigas, a mera posse de dous instrumentos, de que não

sabem usar — *a leitura e a escripta*; porque tudo mais quanto de memoria aprenderam se tem completamente esvaeido; estando, portanto, quasi tão ignorantes como quando analphabetos; como quando entraram para a escola; — com esta triste differença: — *tendo perdido um precioso tempo, e perdido tambem aquella actividade de espirito, que difficilmente rehavirão; e, o que é peor, havendo tomado aversão ao estudo.*

A *Lei nova*, pelo contrario, quer que os meninos continuem a instruir-se na escola tão sem constrangimentos como na familia, mas por um caminho regular e methodico.

A *Lei nova* quer que, nas primeiras idades, sejam a leitura e a escripta, si não banidas, muito accidentalmente attendidas.

As crianças analphabetas podem aprender tudo quanto não exceda ás forças assimiladoras de sua intelligencia — sómente vendo, ouvindo, attendendo, reflectindo e expondo, isto é, fallando consciencientemente.

E' verdadeiramente pasmosa a promptidão e o gosto, com que os meninos recebem os variadissimos conhecimentos, que lhes são transmittidos, quando o mestre lhes sabe captar a attenção; o que certamente não poderá jamais conseguir, sinão interessando-os

nos assumptos do ensino, e não os fatigando com lições longas demais.

Em regra os meninos só são desattentos, quando os mestres não sabem ensinar : é, pois, a desattenção dos discipulos consequencia da impericia dos mestres, ou de assumptos que excedem á sua comprehensão, ou do prolongamento das lições além dos limites que dictam a razão e a natureza.

Erram grosseiramente aquelles que julgam possível impôr aos meninos a obrigação de attender ás lições : — esses ignoram que a attenção, como a vontade, está fóra do alcance da auctoridade humana.

Assim como não se póde obrigar a querer, tambem não se póde obrigar a attender.

A attenção só se póde alcançar por conquista ; e esta conquista só a conseguem os mestres, que sabem tornar agradaveis suas lições.

Essa attenção que apparentam os meninos diante da carranca de um mestre brutal, ou pelo medo da ferula, não é attenção, é apathia, que nada produz, ou só produz fructos mirrados, peccos.

Sem attenção não se aprende ; e sem vontade não se attende. E' o que ensina a *Lei nova*.

Prescinde igualmente a *Lei nova* dos meios artificiaes de emulação, isto é, de distincções e premios.

Tambem no Congresso Pedagogico de Buenos Ayres, combati com exito completo os premios escolares, dos quaes aliás havia eu já sido entusiasta: e victoria nova alcancei; pois comigo votou o Congresso a supressão dos mesmos nas instituições de ensino (*).

A *Lei nova* quer que se aguice a curiosidade no espirito dos meninos; que se lhes inspire o gosto da instrucção, convencendo-os das grandes vantagens della, e abrindo-lhes portanto a vontade para o estudo.

A *Lei nova* não impõe aos meninos a obrigação

(*) A este respeito recebi ha pouco do Dr. F. Berra, um dos mais profundos pedagogistas de Montevideo, onde o ensino primario tem progredido admiravelmente, uma interessante carta, de que dou aqui com prazer o trecho seguinte:

« Montevideo, Marzo 6 de 1883.

Senor Baron de Macahubas.

Mi distinguido senor y amigo.

.....
Al cerrar el acto de distribucion de premios de la *Escuela Elbio Fernandes*, de la *Sociedad de amigos de la education popular*, pronuncié um discurso que versó sobre la cuestion de los premios.

Tuve el gusto de hablar de usted y suas ideas, y dejé prever que los premios serian abolidos.

En efecto propuse la abolicion al comenzar este año, y triunfé, aunque com alguna dificultad.

.....
F. A. BERRA. »

de aprender : excita-lhes sim o amor á escola, tornando-a convidativa pela variedade, amenidade e utilidade do ensino.

Por um instincto providencial conhecem os meninos si é ou não util o que se lhes ensina, e sua intelligencia não aceita, ou rejeita as lições que o mesmo instincto lhes diz indigestas ou inuteis, assim como rejeita o estomago os alimentos pesados, máos, desagradaveis ou nocivos.

A *Lei nova* não cogita de ensinar rapidamente nos primeiros annos da infancia a *leitura* e a *escripta*, esses dous instrumentos da instrucção, de que, como acima disse, não sabem usar os meninos, com que gastam aliás um tempo tão precioso, e a cujo serviço, entretanto, de tempos em tempos, alguns homens de talento põem suas elocubrações e actividade, inventando methodos abreviados para sua acquisição.

A Allemanha teve o methodo Feinaigle ; a França os methodos Lemare e Jacotot ; Portugal teve o methodo Castilho e tem o João de Deus.

Tambem nós tivemos (digo tivemos, porque nelles não mais se falla) os methodos Pinheiro (Ba-ca-da-fa) e Hudson.

Mas qual o destino de todos esses methodos de ensinar de carreira ?

Fazem a principio grande barulho, promovido pelo entusiasmo de seus auctores e propagadores ; mas a pouco e pouco se vão retirando da scena ; e, pelo commum, desaparecem mesmo em vida dos auctores, raramente lhes sobrevivendo, para logo depois morrerem tambem.

Para ensinar a ler todos os methodos são bons, dependendo apenas da pericia e actividade dos mestres e da intelligencia dos discipulos a duração do apprendizado ; com esta grande differença, que os methodos repentinos requerem entusiasmo e talento especial dos propagadores, o que não se encontra a cada passo.

Quanto a mim o methodo antigo, si razoavelmente modificado, isto é, descarregado daquella infinidade indigesta de syllabas soltas e vãs, é ainda preferivel, pela razão de não exigir propagadores especiaes para ser applicado. Todos os mestres, ainda os mais ignorantes, podem applical-o, começando pelas mãis, que devem ser os primeiros mestres de leitura dos meninos.

Nos proprios Estados-Unidos da America do Norte, onde o methodo da solettração parecia condemnado a ser eliminado, cedendo o logar ao phonico e ao do vocabulismo acerca dos quaes se acham divididos os innovadores, não tem succedido assim.

Todos recorrem, e em geral até com excesso, aos exercicios da solettração, como complemento obrigado de ensino da leitura, e essencial para conhecimento da orthographia, perfeição da pronuncia, e caminho para a declamação, a que, como nenhum outro povo, dão os norte-americanos uma grande importancia.

Entre os compendios elementares para o ensino da leitura naquelle paiz, abundam notavelmente os de syllabação e solettração. (*Spelling Books.*)

Agora quanto á escripta, menos util é ainda para as crianças, por sobre ser de um apprendizado assaz penoso. Quanto lhes não custa só o aprender a pegar na penna!

Entretanto para que lhes serve nos primeiros annos da vida o saber escrever?

Não quero entretanto dizer que se elimine totalmente da escola o ensino da escripta; mas que se não desperdice com elle tanto tempo, que pode ser melhor aproveitado no cultivo da intelligencia.

Basta que as crianças se occupem nos primeiros tempos da imitação dos traslados com gis, ou lapis, o que lhes tornará agradavel o trabalho; pois todos sabem quanto gostam ellas de rabiscar com taes instrumentos.

A propria natureza nos está assim mostrando que o ensino da escripta deve ir de par com o do desenho, ou ser deste precedido.

A *Lei nova* não cogita de ensinar cousa alguma depressa aos meninos, porém de ensinar seriamente, seguindo os caminhos traçados pela natureza, tudo quanto a intelligencia e a memoria dos meninos são capazes de receber e assimilar gostosamente, sem pena e sem fadiga.

Mas afinal de contas aprendem os meninos muito mais depressa e muito melhor do que pelo processo antigo ; porquanto, ao deixarem a escola primaria, acham-se enriquecidos de um cabedal immenso de idéas e de conhecimentos elementares, que lhes tem augmentado extraordinariamente os poderes da intelligencia, e portanto a facilidade de comprehensão das materias, cujos estudos especiaes passam a fazer ; e demais levando comsigo o precioso habito de observar, reflectir e expôr seus pensamentos.

E' assim que pelo ensino da *Lei nova* qualquer estudante de talento commum, si houver começado sua instrucção aos 7 annos, terá concluido aos 14 ou 15 annos os estudos preparatorios exigidos nos programmas officiaes, sabendo-os regularmente ; o que entretanto não succede na epocha actual, em que a

mocidade não estuda para saber, sinão meramente para prestar exames.

Até, graças a impensadas reformas, já nos cursos superiores se matriculam os meninos sem que hajam estudado os preparatorios, nos quaes conseguem depois ser approvados a poder de empenhos e humilhações, e de outros meios inconfessaveis, com grandissimo damno proprio e tambem da Patria.

Não ha quem desconheça, e não lamente, o vergonhoso estado a que hão chegado os estudos preparatorios entre nós. Entretanto o mal continúa a fazer seus enormes estragos sem que os poderes competentes lhe applicuem o remedio, que desde tanto tempo está reclamando.

Com a minha natural franqueza e hombridade glorio-me de o haver desde muito constantemente denunciado (*); e embora bradando no deserto, não cessarei de bradar pela regeneração dos nossos estudos.

E são essas as doutrinas que espero continuarão a ser propagadas por meus filhos, que se resolveram a seguir a difficil profissão a que tenho consagrado minha vida: esta a posição que, honrando-me, assumirão como educadores da mocidade.

(*) Vide minha *Propaganda em favor da elevação dos estudos*.

Em regra não quer a *Lei nova* que comece o ensino da escola sinão aos 7 annos, e nunca antes dos 6.

Antes de taes idades aprendem as crianças mais e melhor no seio de suas familias.

A vida pautada da escola, principiada antes do tempo proprio, acanha fatalmente o desenvolvimento do corpo, sinão tambem o da intelligencia.

Passemos agora a considerar em que deve consistir a instrucção da infancia, segundo os dictames da *Lei nova*, e os meus proprios descobrimentos.

Não cabe nesta succinta exposição dar com a precisa minuciosidade o programma largo e complexo do ensino da *Lei nova*. Baste dizer que comprehende elle as noções elementares de quasi todos os conhecimentos humanos, quer scientificos, quer litterarios.

Na escola, do mesmo modo que antes della, o ensino das crianças deve ser geral. Só depois do curso primario, ou já no fim deste, é que devem começar as especialisações.

As intelligencias infantis recebem quasi illimitadamente tudo quanto se lhes ensina agradavel e methodicamente, e com mais gosto e mais facilidade os conhecimentos scientificos do que os litterarios. (Meu descobrimento.)

O ensino litterario elementar, que começa pela gram-

mática, dou-o de par com o das sciencias, em proporção mui limitada e sem livro: — *faço os meus pequenos grammaticos sem grammatica.* (Meu descobrimento.)

Do ensino da *Lei nova* dei o anno atrazado prova edificante em Barbacena na presença de varias pessoas illustradas, taes como os Srs. Conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza, os Drs. Aureliano de S. O. Coutinho, José Avelino G. do Amaral, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e outros, que se declararam maravilhados da segurança com que respondiam os felizes discipulos da *Lei nova* ás multiplas questões sobre elementos das sciencias exactas e de observação, sobre grammatica, etc., ao mesmo tempo que praticamente vertiam numerosas phrases da lingua vernacula para as linguas franceza, ingleza e latina, e destas para aquella.

Ainda ha pouco dei alli outra prova publica solemnissima dos resultados do ensino da *Lei nova* diante de SS. AA. Imperiaes, e de cavalheiros talentosos e illustrados, taes como os Srs. Conselheiros Lima Duarte e Affonso Penna, Srs. Conde de Barral, Marechal Miranda Reis e outros; prova na qual se portaram galhardamente os gentis voluntarios da *Lei nova*.

Já muito antes, quando sós dous mezes de existencia contava o Collegio Abilio de Barbacena, sendo honrado

com a visita de S. M. o Imperador, dei, perante o augusto visitante e sua comitiva, uma amostra dos primeiros lineamentos da *Lei nova*, que, conforme declararam, a todos satisfez.

Vou, entretanto, fazer uma resenha succinta de tudo quanto podem os meninos aprender no curso primario, isto é, de tudo quanto lhes tenho ensinado, e elles aprendido sempre cheios de vontade e de satisfação, e independentemente de premios e de castigos.

O ensino de meu curso primario comprehende os elementos de — geometria linear, plana e no espaço, de calculo concreto e abstracto, de geographia e cosmographia, de mineralogia, geologia, botanica, zoologia, physica, chimica mineral e organica, anatomia e physiologia, historia do Brasil, hygiene, economia politica, agricultura, direitos e deveres do homem, grammatica da lingua vernacula sem livro, leitura, desenho e escripta, conversação nas linguas franceza, ingleza, canto de ouvida e solfejo methodico, gymnastica, dansa, e evoluções militares.

E tudo isto em sessões curtas, entremeiadas de frequentes recreações ruidosas e prazenteiras, que tornam insensivel o trabalho.

Convém notar que, trabalhando os meus discipulos da instrucção primaria cerca de 7 horas diariamente,

divididas em 8 sessões, de leitura e escripta sómente se occupam em duas das mesmas sessões, sendo todas as outras empregadas exclusivamente no ensino geral.

Já se me tem objectado que não é nem razoavel, nem prudente, sobrecarregar a intelligencia e a memoria dos meninos com tanta copia de idéas e dos termos que lhes são correspondentes, podendo o espirito ainda tão debil das crianças correr o risco de vergar cansado, e abatido para sempre, sob o peso de tão enorme fardo.

A estes tenho respondido, como respondeu o talentoso Dr. A. Peña, distincto pedagogista oriental, meu illustre companheiro no Congresso Pedagogico Internacional de Buenos-Ayres, áquelles que faziam igual objecção aos propagadores do ensino moderno na Republica Oriental.

« O augmento de materias nos nossos programmas de ensino, nenhuma influencia teria no nosso progresso intellectual, ou importaria simplesmente uma carga de tarefas inuteis, si o methodo de ensinar não houvesse ao mesmo tempo mudado radicalmente.

» Os que não estão ao corrente dos novos processos empregados no ensino da infancia, e não se teem penetrado da simplicidade dos meios educativos actuaes, estremecem espantados, quando vêem figurar em um

programma de escolas primarias certas disciplinas que, segundo seu criterio extraviado, ou sua ignorancia pedagogica, só os adultos podem aprender nos cursos universitarios.

Essas mesmas pessoas são as que com o medroso espirito da rotina, e sem se darem á pena de investigar qual seja o verdadeiro plano do ensino moderno, supõem compromettido o debil organismo dos meninos por um excessivo desenvolvimento das potencias mentaes. »

Indubitavelmente podem os excessos de exercicio mental prejudicar uma geração inteira, si, ao mesmo tempo que se faz funcionar o cerebro, não se consolida o systema muscular e não se fortifica o nervoso.

A *Nova Lei* quer em todo o rigor da expressão *a mens sana in corpore sano*; e por isso cuida, *pari passu* com a instrucção, do desenvolvimento do corpo, já nas repetidas recreações livres ao ar livre, já nos diarios exercicios gymnasticos regulares e graduados, que promovem a elasticidade e a força de todos os tecidos do organismo, e portanto a saude do corpo.

O corpo é uma machina complicadissima, cujo destino é o serviço da mente : e, pois, tanto melhor serviço prestará, quanto mais perfeito, mais forte, em summa, quanto mais são fôr.

É innegavel, accrescenta o mesmo talentoso oriental, que as exigencias da vida moderna exercem uma grande pressão sobre todas as classes sociaes para uma applicação constante das forças mentaes.

Cada dia se augmentam as necessidades, e se mudam os gostos. Em todas as industrias, artes e profissões se abandonam os procedimentos empiricos, e se accentúa o emprego dos conhecimentos scientificos. A concurrencia se faz sentir em todas as espheras da actividade humana com uma intensidade progressiva, apezar dos obstaculos naturaes ou artificiaes que se oppõem ao seu influxo civilizador. Estas circumstancias obrigam a um trabalho excessivo, e a um emprego tenaz dos poderes mentaes. A lueta é summamente encarniçada; — e vencerão na jornada aquelles que houverem podido concentrar maior somma de idéas, de aptidões, de energia moral e de *força physica*.

Esta ultima aquisição ha entretanto sido fatalmente descurada.

Para este descuido não tem influido pouco a ignorancia completa dos nossos maiores sobre as leis da vida; sobre a physiologia e a hygiene principalmente. Não só se ha empregado *todos os tormentos imaginaveis para embutir idéas nos cerebros infantis*,

esterilizando-se assim de um modo barbaro os mais ricos thesouros do porvir, sinão que se lhes ha debilitado notavelmente a constituição physica.

Para corrigir estes excessos, e minorar suas desastrosas consequencias, exige o moderno plano de ensino que nas escolas se ensinem os elementos de physiologia e hygiene.

O methodo novo não conduz aos excessos que se suppõe.

Descontadas as horas do somno, a actividade incessante do espirito é lei de cada momento na vida. Mesmo essas pessoas, que dizem que *não pensam em nada*, trabalham mentalmente em alguma cousa.

O repouso não é, pois, outra cousa na realidade sinão uma troca, uma mudança de caminho ou de horisonte no curso de nossa actividade espiritual.

Grande allivio é para o espirito a variedade bem calculada das tarefas. A isto se tem attendido muito no moderno plano de ensino. A fadiga tem sido diminuida com os exercicios graduados e alternados convenientemente.

Mas a principal vantagem do methodo novo não se estriba sómente nisto. O methodo novo segue passo a passo o desenvolvimento physico e mental do alumno. Conformando-se com o processo

fixado pela natureza, elle não violenta nem comprime a espontaneidade das boas aptidões herdadas, depura as más inclinações, e fórma de um modo attrahente habitos novos, despertando ao mesmo tempo inclinações originaes.

A educação se tem assim convertido em uma tarefa delicada e interessante para o educador, e summamente agradável e facil para os que apprendem.

Uma excitação cerebral acompanhada de prazer exerce sobre o corpo uma influencia grandemente fortificante, diz Spencer; e accrescenta : *a verdade é que a felicidade é o mais poderoso dos tonicos. Accelerando os movimentos do pulso, a felicidade activa o cumprimento de todas as funcções do organismo. Tende assim a augmentar a saude, quando se a possue, e a restabelecel-a, quando perdida.*

Muito convém insistir nos funestos resultados que tem para a saude da infancia um desenvolvimento antecipado, uma precocidade intellectual em desequilibrio com as forças vitaes, sempre encerradas, em cada periodo da existencia, dentro de limites, que se não devem ultrapassar.

Spencer disse com uma profundeza inimitavel que, aquelles que em sua preocupação exclusiva de desenvolver o espirito, descaram os interesses do corpo,

não se lembram de que o exito neste mundo depende mais da energia physica do que dos conhecimentos adquiridos; e que, é apressar-se em busca de sua propria derrota no combate da vida, o estender os conhecimentos á custa do desenvolvimento natural do corpo.

É por isso que a *Lei nova* não quer que o ensino escolar das crianças comece antes dos 7 annos.

É, pois, necessario, continúa o escriptor citado, que os mestres levados por um zelo exagerado, ou dominados ainda pelo influxo da antiga rotina, a qual dá grande importancia á aquisição de conhecimentos e á sua extensão por meio da memoria, não continuem a dar á parte *instructiva* do ensino das crianças uma importancia que na realidade cabe principalmente á parte *educativa*.

Convém antes de tudo crear habitos, desenvolver propensões, corrigir tendencias, e por meio de exercicios graduados tornar aptos os meninos para observarem por si mesmos, para julgarem e resolverem por si, assumindo pouco a pouco, debaixo da influencia do patrio poder, a direcção individual de seu proprio destino.

Para isto não é preciso fazel-os estudar muito em casa ou fóra d'aula, sinão que devem ter elles na escola uma

especie de museu, ao qual passem revista todos os dias cada vez com mais attenção e maior prazer.

É nas lições *sobre objectos* que se offerecem a cada passo a um mestre intelligente e capaz occasiões de fazer com que os meninos se instruem a si mesmos, e adquiram o feliz habito de reflectir e de expôr suas idéas com phrases apropriadas e correctas.

Não ha cousa mais commum hoje de que ouvir fallar em *lições de cousas*; mas entrai na primeira escola que encontrardes, e indagai, si se dá, e de que modo se dá tal ensino; e experimentareis a mais desagradavel decepção.

Póde-se quasi affirmar, que, á parte rarissimas excepções, tal ensino ainda não entrou nas nossas escolas.

O que é em verdade triste, — tristissimo; quando os nossos visinhos do Prata, notavelmente os orientaes, o estão applicando em suas escolas com o mais completo exito, como tive occasião de observar, quando alli estive o anno passado.

Neste particular, força é confessar, nos levam elles vantagem consideravel.

A nossa honra e os nossos brios nacionaes exigem que empregemos sem demora os convenientes esforços para acabar com este motivo de inferioridade.

Vou agora terminar esta já longa exposição com algumas reflexões sobre a educação moral, como a quer a *Lei nova*, isto é, sobre a formação do character da infancia, ponto este de transcendental importancia, para o qual nunca se reclamará demais a attenção dos pais de familia e dos mestres de escola.

Não conheço nada mais ridiculo, nem mais tolamente vão, do que esse estulto ensino de regras de moral, dado nas escolas em pequenas brochuras ou cathecismos, por perguntas e respostas, que nenhuma influencia exercem nem no espirito, nem no coração dos meninos, e que desaparecem promptamente da memoria sem deixar vestigios siquer.

Este ensino é em seus resultados quasi igual ao que da tribuna sagrada dão os nossos padres aos fieis em seus longos e mal ouvidos sermões.

Com tal ensino jámais se conseguirá o effeito moralizador, que se tem em vista ; porque com elle não se conseguirá jámais inspirar os bons sentimentos, nem dar habitos moraes aos meninos.

São os exemplos vivos, diz o escriptor citado, são as varias occurrencias da escola, as relações animadas dos mais notaveis e publicos actos de abnegação, de benevolencia e philantropia ; são as anedotas e as parabolas, os meios que se hão de empregar para formar na meninice

a consciencia moral. É isto o que se deve recommendar aos mestres que façam constantemente.

Jesus Christo não expoz nunca ás multidões os principios moraes por perguntas e respostas, ou em forma de sermões. Seu ensino enthusiasmava e arrebatava, porque Elle sabia sempre apresentar suas reflexões e principios moraes, tirando partido admiravel das circumstancias, que o rodeavam, valendo-se de parabolos e de anedotas.

Disse com razão Isaac Taylor que é verdadeiramente anti-christão o inculcar-se nos meninos a moral, fazendo-os aprender, em occasião previamente assignalada, regras e preceitos, que se desvanecem logo de seu espirito, por haverem n'elle entrado sem a vida, que tem um facto ou uma acção, ou a representação ou narração do mesmo facto, ou da mesma acção.

Uma lição de moral deve ser dada sem que se haja buscado o motivo, no momento em que ella se impõe á attenção e ao sentimento dos que devem ser impressionados.

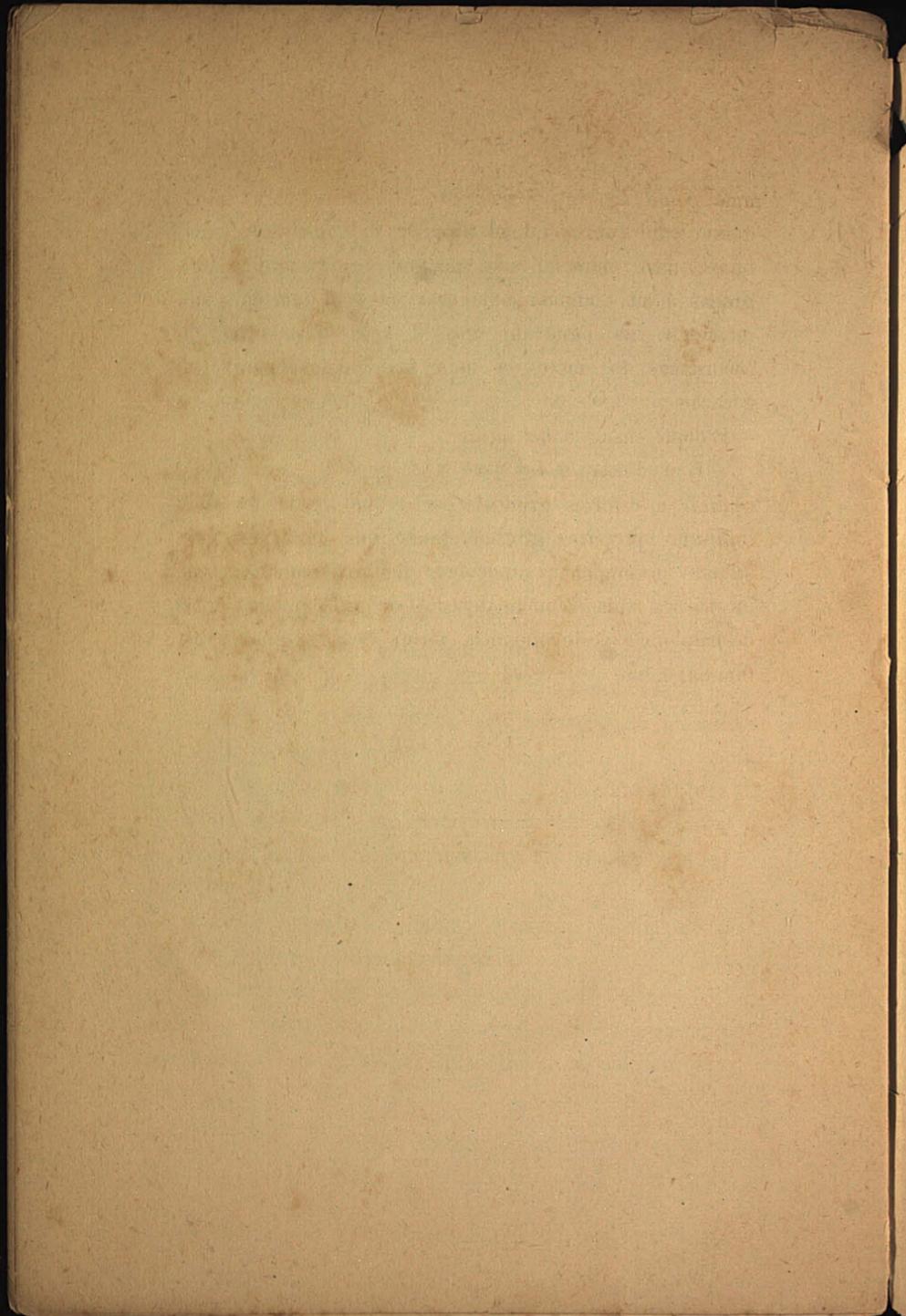
Assim o entendia, e assim o praticou de um modo sublime o fundador do christianismo.

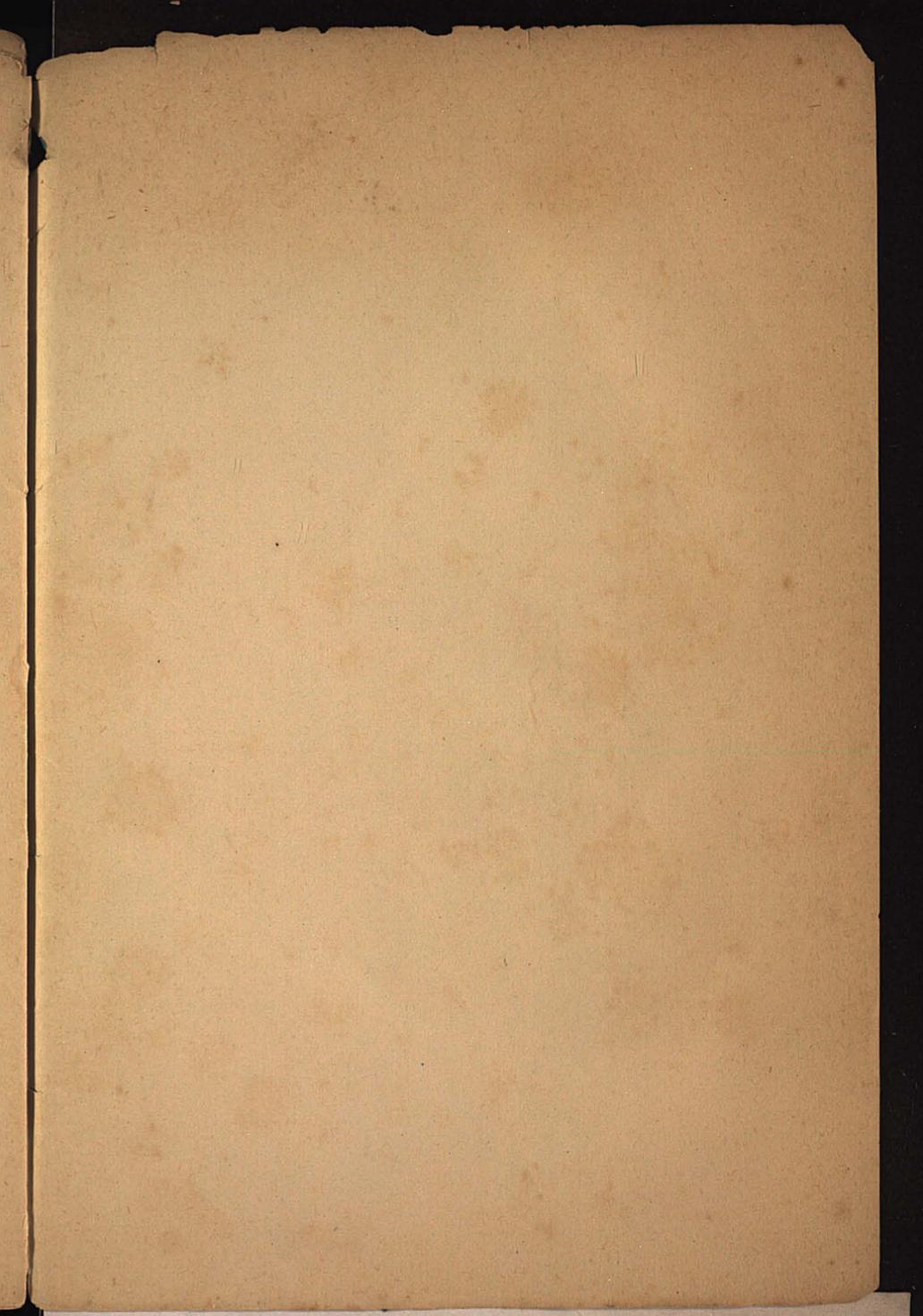
Para inculcar bem os principios moraes é necessario saber aproveitar esses felizes e raros momentos, em que os meninos estão em um estado de doce emoção, em

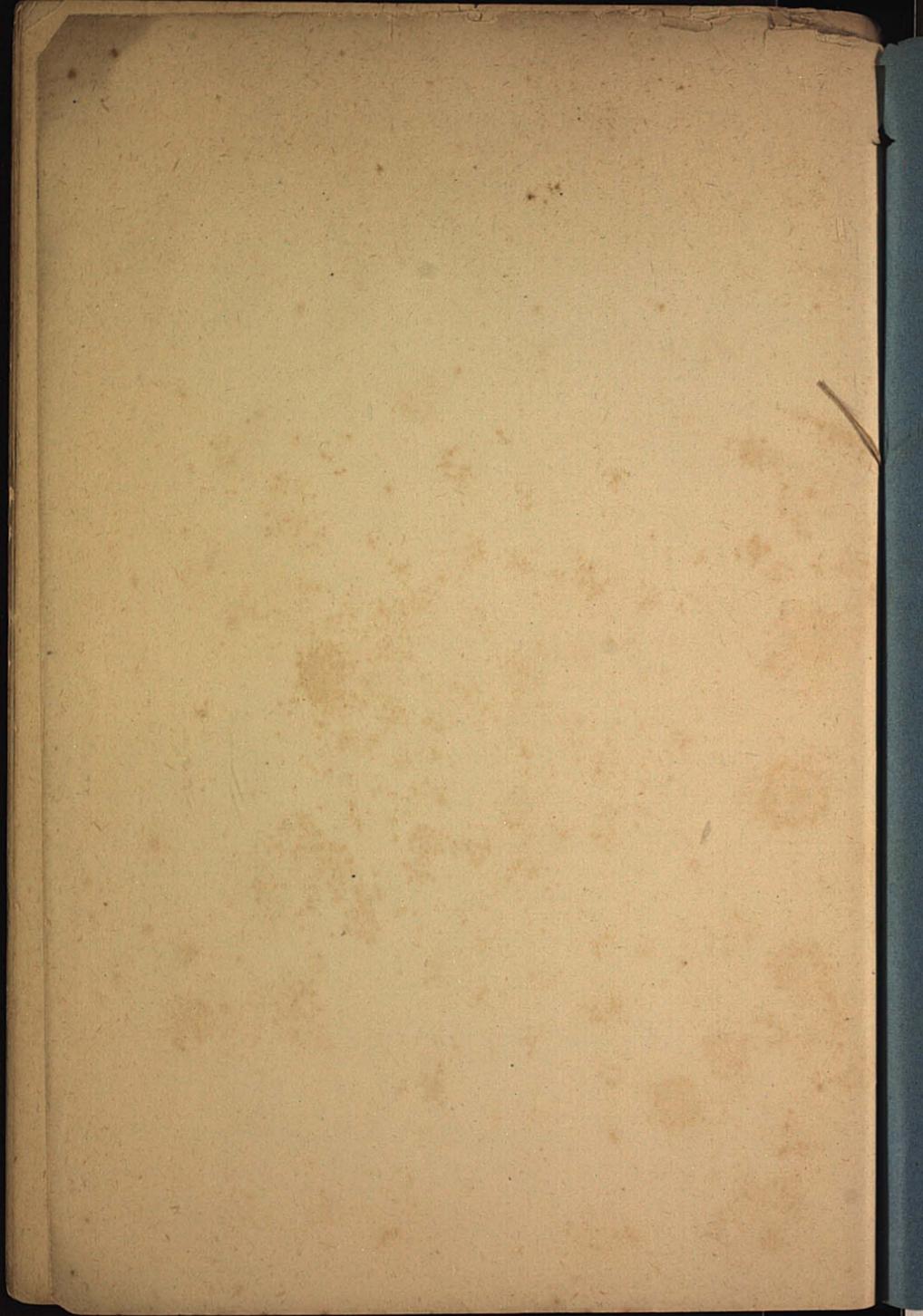
uma como disposição *plastica* de espirito para então deixar cair uma ou duas palavras de conclusões practicas ; para enunciar uma maxima bem dirigida, que, graças á sua afinidade natural com a emoção do momento, se ligue de uma maneira inseparavel á recordação dos factos, e se grave indelevelmente no coração.

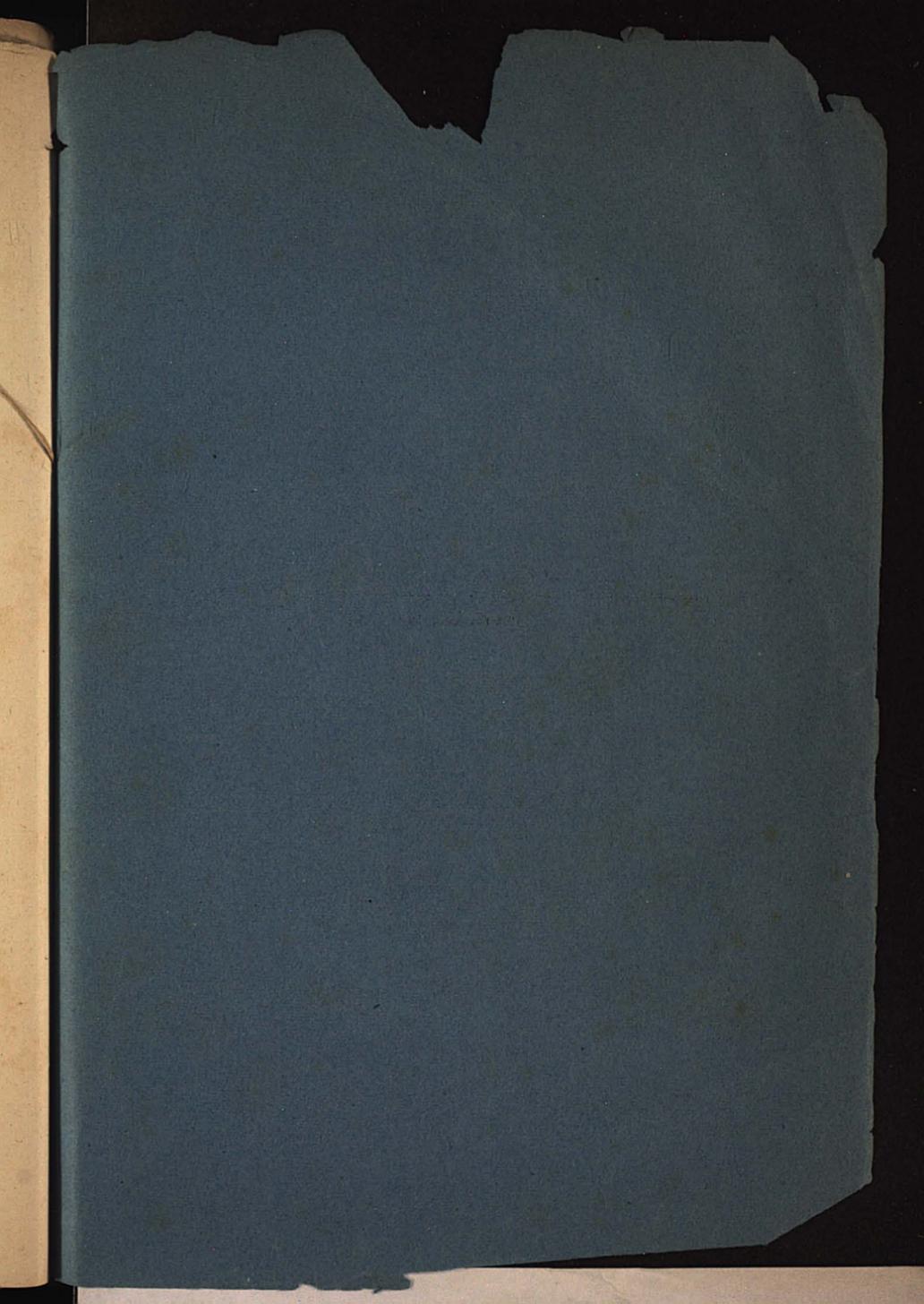
É o que ensina a *Lei nova*.

« E é d'este modo que a escola primaria póde realizar a reforma gradual, posto que lenta, dos costumes ; e preparar a mocidade de ambos os sexos, não só para desempenhar os deveres da vida publica e as tarefas da vida economica, sinão tambem para saber desempenhar os deveres e a tarefa de pais e mãis de familia. »









BRUXELLAS. — TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA E. GUYOT
Rue Pacheco, 12

YAL
37
BT